

# Finanças

Apesar da preocupação com a deterioração do poder de compra do consumidor, presidente do banco afirma que inadimplência está controlada e prevê melhora no quadro até o final do ano

## Santander diminui suas provisões em 12,2% no primeiro trimestre de 2016

### BALANÇO

Isabela Bolzani  
São Paulo

isabela.bolzani@dcicom.br

● O Santander divulgou redução de 12,2% nas provisões de crédito no primeiro trimestre de 2016, em relação ao quarto trimestre do ano passado, indo de R\$ 2,76 bilhões para R\$ 2,42 bilhões. O lucro líquido da instituição subiu 1,7% em relação a 2015, a R\$ 1,66 bilhão.

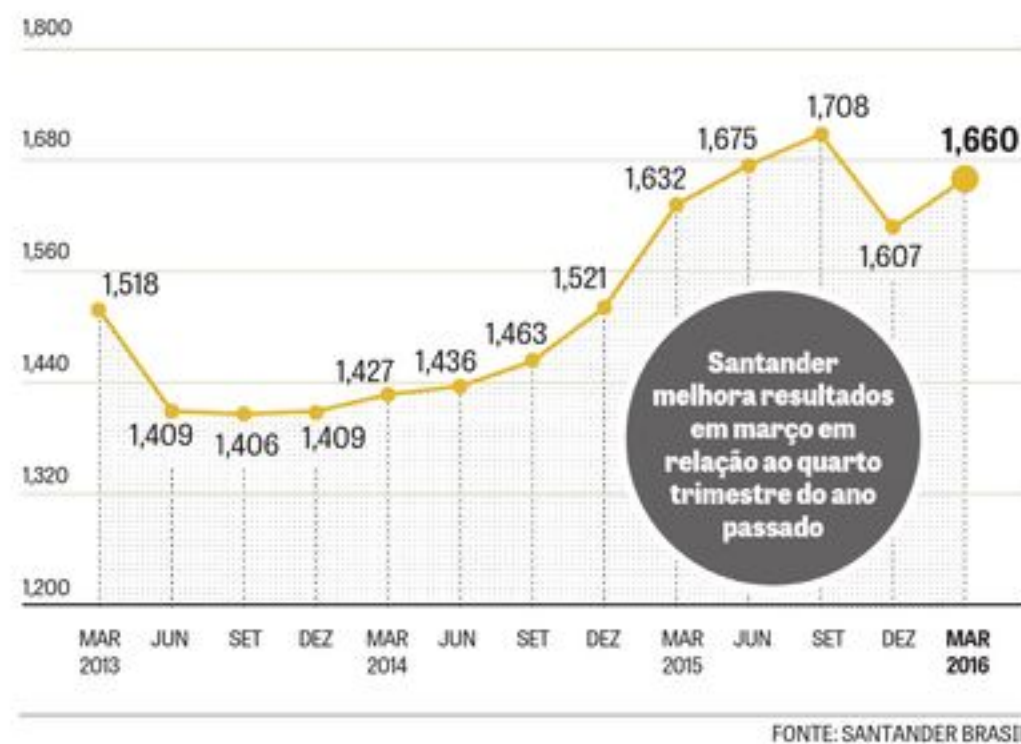
Em relação ao observado no primeiro trimestre de 2015 (R\$ 2,11 bilhões), no entanto, o valor representa uma alta de 14,8%. Quanto à inadimplência da instituição financeira, o resultado geral foi de leves variações, com queda de 0,2 ponto percentual no volume de dívidas com atrasos de 15 a 90 dias e um aumento de 0,1 ponto percentual na inadimplência vista acima de 90 dias.

De acordo com Sérgio Rial, presidente do Santander, apesar da contenção da inadimplência e do custo de crédito (o qual recuou ao mesmo patamar de 3,3% visto no terceiro trimestre do ano passado, 0,3 pontos percentuais a menos do que o quarto trimestre de 2015), o ambiente econômico ainda tem refletido nas principais expectativas do banco para este ano.

“A gestão de risco tem aberto a possibilidade de melhora nos provisionamentos, mas é importante olhar para uma base mais longa. Mesmo com a queda em relação ao último trimestre do ano, a evolução ainda está em detrimento em relação ao mesmo período de 2015, que reflete o comportamento do mercado nesse momento. É um trabalho contínuo por meio do mix de produtos e na seleção de clientes que, na realidade,

### ESTABILIDADE

Lucro líquido trimestral pelo padrão BR Gaap ▶ Em bilhões de R\$



FONTE: SANTANDER BRASIL

### RESULTADOS

- A carteira de clientes teve aumento de 1.510 na base, indo para 32.899 este ano.
- As despesas gerais tiveram recuo de 4,8% no trimestre e alta de 7,5% em 12 meses.
- Lucro ficou em R\$ 1,6 bilhão, alta de 3,3% no trimestre, e 1,7% comparado a 2015.
- A margem financeira cresceu 2,9% no trimestre e 6,4% no visto nos 12 meses.
- A carteira ampliada de crédito recuou 3,8% no ano e 5,7% no trimestre.
- Inadimplência subiu a 7% na pessoa física e recuou a 3% na pessoa jurídica.
- As captações de clientes somaram R\$ 283,1 bilhões, alta de 8,6% em 12 meses.

são calcados em indicadores que já estão em uma análise preventiva de ajustes. É um acompanhando diário porque, infelizmente tem clientes que não podemos dar [o crédito], identifica o executivo.

A carteira de crédito ampliada do banco, em março, registrou um recuo de 3,8% nos 12 meses e de 5,7% no trimestre. A maior baixa foi o crédito para grandes empresas (que tem 39% da carteira do Santander), com -10% no trimestre e -9,6% nos 12 meses. Em seguida vieram financiamento ao consumo (13%), com queda de 3,6% no trimestre e de 9,6% em relação a março de 2015; e as pequenas e médias empresas (14%), com uma retração de 4,4% no trimestre e -5,6% no observado dos 12 meses.

A única que apresentou alta foi a de pessoa física, que representa 34% do total da carteira de crédito do banco. O resultado foi de R\$ 85,5 bilhões, uma alta de 0,9% no trimestre e de 7,2% nos 12 meses.

Rial, no entanto, destaca que não há “nada diferente do que já se era visto antes” e que, portanto, “não há sinais que preocupam tanto” ante as possíveis perspectivas para o cenário econômico do País.

“O cenário não se tornou muito pior. Nós vimos, no primeiro bimestre, uma retração de demanda que está refletida na própria queda do PIB [Produto Interno Bruto], porque eles são vasos comunicantes. E após a outra queda de PIB, que nós devemos ter em 2016, nós estamos chegando a níveis em que a base não pode recuar muito mais. Quando o mercado cai mais de 30% chega um determinado nível que não tem muito mais como cair, pode cair 1% ou 2%, mas não na mesma intensidade que nós vimos nos últimos 18 meses”, avalia o presidente.

Já em relação ao lucro líquido de R\$ 1,66 bilhão visto no trimestre, Rial afirma que, mesmo com a menor demanda, a gestão do crédito e das captações do banco foi a “sustentação” do resultado obtido.

“Na evolução das captações, claramente a gente vê que os depósitos à vista e a poupança seguiram um pouco a linha do sistema financeiro, mas quando a gente olha depósitos a prazo, debêntures e fundos, a gente tem um resultado bastante expressivo do banco ante o cenário. O crescimento de 9,3% no ano é um sinal importante, apesar de não ser provável que a gente consiga manter essa velocidade nos próximos trimestres”, afirma ele.

O maior crescimento observado dentre as captações foi nas letras financeiras, com alta de 4,5% no trimestre e de 40,7% nos 12 meses. Em seguida vieram os fundos, com aumento de 7,4% no trimestre e 27,3% nos 12 meses e os depósitos a prazo e debêntures, com ganho de 4,8% nos 12 me-

ses, mas recuo de 3% no primeiro trimestre de 2016. O mesmo acontece quando visto a captação total + fundos, que cresceram 9,3% no ano mas recuaram 0,6% no trimestre.

### Expectativas

O presidente do Santander, Sérgio Rial, ainda ressaltou que a queda do poder de compra é preocupante, e que o banco ainda espera encerrar 2016 com uma taxa de crescimento do saldo de crédito com “um dígito abaixo” do observado.

“Em resumo, a gente ainda pode ver uma demanda contraída no segundo trimestre, com probabilidade de melhoria a partir do quarto trimestre desse ano. Outra coisa que nós temos que trabalhar e o Brasil está sinalizando isso, é a queda da inflação. Isso vai gerar um recuo das taxas de juros, o que significa uma maior capacidade de você pagar dívidas”, resalta o executivo.

Ele ainda destaca que o banco permanece com a meta de manter o crescimento com a moeda real e que, apesar das comissões acima de R\$ 3 bilhões em comissões, o aumento de tarifas não é vantajoso.

“Obviamente que faltam três trimestres, mas a gente se sente extremamente confortável com o comprometimento de manter o lucro na moeda local. Além disso, o crescimento de comissões vai continuar voltado para vincular melhor alguns clientes e não por aumentar tarifa. Não estamos em um ambiente para isso”, conclui Sérgio Rial, do Santander.

As comissões do banco ficaram em R\$ 3,09 bilhões, ganho de 9,3% em relação a março de 2015 (R\$ 2,82 bilhões) e recuo de 3,7% no trimestre. A margem financeira bruta da instituição, por sua vez, ficou em R\$ 7,59 bilhões, alta de 6,4% nos 12 meses (R\$ 7,14 bilhões) e de 2,9% no trimestre.

## BM&FBovespa e Cetip explicam fusão aos seus investidores

### AÇÕES

● A pouco menos de um mês das assembleias que deliberarão sobre a fusão de BM&FBovespa e Cetip, as diretorias das companhias começaram as reuniões com acionistas sobre a transação que criará uma gigante com o valor de mercado de mais de R\$ 40 bilhões.

Os chamados roadshows, apresentações feitas pelas empresas, acontecerão no Brasil, Europa e Estados Unidos e têm como desafio convencer os acionistas de duas empresas de capital pulverizado a referendarem a operação nas assembleias marcadas para o dia 20 de maio.

“Busca-se, com a operação, criar uma empresa de in-

fraestrutura de mercado de classe mundial, com grande importância sistêmica, preparada para competir em um mercado global cada vez mais sofisticado e desafiador, aumentando a segurança, a solidez e a eficiência do mercado brasileiro”, destacam as empresas no protocolo de justificativa da incorporação das ações. O documento ainda cita o ganho de eficiência e ganhos a clientes participantes de mercado, investidores e empresas que precisam de recursos para investir ou de instrumentos financeiros para administrar seus riscos.

As reuniões são mais um passo para a concretização da transação firmada entre as companhias há cerca de 15 dias, quando o Conselho de

### UNIÃO CRIARÁ EMPRESA COM VALOR SUPERIOR A R\$ 40 BILHÕES

Administração da Cetip recomendou a proposta feita pela Bolsa brasileira. Após a aprovação dos acionistas será a vez do sinal verde dos três órgãos reguladores que analisam o negócio: a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Banco Central (BC) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A partir daí a integração entre as companhias poderá ser iniciada, o que poderá ficar para o ano que vem. Pelas regras da Lei das So-

iedades Anônimas (S/As), a assembleia geral extraordinária que tiver por “objeto a reforma do estatuto somente se instalará em primeira convocação com a presença de acionistas que representem dois terços, no mínimo, do capital com direito a voto”. A lei diz ainda que a CVM pode “autorizar a redução do quórum previsto no caso de companhia aberta com a prioridade das ações dispersa no mercado”.

### Custos

A operação custará à BM&FBovespa cerca de R\$ 12 bilhões, sendo que aproximadamente R\$ 9 bilhões do pagamento aos acionistas da Cetip será feito em dinheiro e o restante em ações, em função da estrutura da oferta (75% em dinheiro e

25% em ações). Parte desse montante, a BM&FBovespa já levantou com a venda de sua participação integral na bolsa americana CME, que gerou um caixa em torno de US\$ 1,5 bilhão (cerca de R\$ 5 bilhões).

Irá somar a esse montante, ainda, cerca de R\$ 1 bilhão de caixa livre da Cetip. Até cinco bancos farão ainda um empréstimo-ponte de até R\$ 2,5 bilhões para a bolsa, dívida que posteriormente será alongada por meio de uma emissão de debêntures ou bônus. Além disso, tais estimativas consideram que não será engatilhado o mecanismo de proteção para caso de baixa da ação da Bolsa brasileira para abaixo de R\$ 12,51. Procuradas, Cetip e BM&FBovespa não comentaram. /Estadão Conteúdo